



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

A minha palavra hoje é principalmente para os brasileiros que vivem em São Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sete estados que vão receber impulso para crescer já em 98. Todos serão beneficiados com a construção do gasoduto Bolívia-Brasil, que trará gás natural daquele país para cá.

O uso do gás natural vai reduzir a poluição, baratear o custo da produção industrial, afastar os riscos de racionamento e corte de energia elétrica nas regiões Sul e Sudeste e também reduzirá o seu orçamento doméstico. É que o gás natural poderá chegar até a sua casa substituindo o tradicional botijão de gás, e por um preço mais barato, já que hoje quase 80% do chamado GLP, o gás de cozinha, consumido no País é importado a preços maiores do que aqueles a que é vendido.

A população desses setes estados, principalmente os prefeitos, precisam se preparar para as mudanças que vão ocorrer. As prefeituras devem, desde já, começar a mudar as especificações técnicas para construção de edifícios de residências, orientando para que a rede de distribuição seja para o gás natural.

As indústrias também terão que se adaptar para substituir o óleo combustível, que é caro, pelo gás natural. E, desta vez, para gastar menos.

Podemos dizer que o gás natural é ecológico, não polui o meio ambiente porque não deixa resíduos na queima. Isso significa que os empresários vão deixar de gastar dinheiro no combate à poluição. A cidade de São Paulo, que sofre muito no inverno com os altos índices de poluição, será uma das grandes beneficiadas.

O gás natural será usado principalmente por aquelas indústrias cujos produtos exijam um acabamento de polimento fino, como as de cerâmicas, vidros, cristais, geladeiras, fogões e automóveis. Aliás, as novas indústrias de automóveis que se instalaram e estão se instalando no Brasil definiram o local de construção das fábricas contando com o uso do gás natural.

Com a chegada do gás natural da Bolívia, afasta-se o risco de racionamento ou corte de energia, que durante muito tempo foi considerado uma ameaça para os próximos anos. Além disso, as indústrias evitarão os prejuízos que hoje acontecem quando há quedas ou panes na corrente elétrica.

Novas termoeletricas serão construídas em Corumbá, Campo Grande e outras nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

O gás natural poderá ainda ser utilizado como combustível nos automóveis. Essa mudança vai demorar um pouco mais. A previsão é de que o processo de troca da gasolina e do álcool pelo gás comece por volta do ano 2000. No final deste mês, estaremos assinando cinco contratos para construção do trecho, do gasoduto, que ligará Campinas, em São Paulo, a Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O trecho Bolívia-São Paulo já está em obras. No dia 15 de dezembro deste ano, o gás natural chega a São Paulo, e no final de 99, ao Rio Grande do Sul.

Antes de encerrar, devo ressaltar que as negociações para a construção do gasoduto Bolívia-Brasil levaram quase 30 anos – negociações retomadas e concluídas no início deste governo. Hoje há cinco frentes de trabalho entre Corumbá, em Mato Grosso, e Campinas. Ainda neste ano, o gasoduto, que tem 3 mil quilômetros de extensão, empregará 20 mil trabalhadores. Mais, muito mais empregos serão gerados com a chegada do gás natural por conta das inovações de que falei, mas vou repetir: você, que vive nas regiões Sul, Sudeste, se prepare para as mudanças que o gás natural trará para a sua cidade, para a sua empresa e para a sua residência.